



**12º Simpósio de Ensino de Graduação**

**ORGANIZAÇÃO DO TÓPICO DISCURSIVO EM UMA CONVERSAÇÃO ESPONTÂNEA**

**Autor(es)**

---

MATEUS HENRIQUE DO AMARAL

**Orientador(es)**

---

SONIA CRISTINA PAVANELLI DAROS

**Resumo Simplificado**

---

O modo oral das línguas, devido à sua aparente desorganização, foi considerado como algo caótico, impossível de ser estudado. Hoje, com estudos mais recentes, sabe-se que ambos modos – oral e escrito – das línguas são normatizados e a relação fala e escrita é observada em um contínuo tipológico, no qual se assemelham mais em algumas situações e em outras se distanciam, quando observado pelos gêneros textuais. Um dos gêneros da modalidade oral da língua é a conversação, que segundo Levinson (1983, p. 284 citado por Marcuschi 2003, p. 14) além de matriz para a aquisição da linguagem, é também o gênero básico da interação humana. O presente estudo tem por finalidade apresentar a análise de uma conversação espontânea, destacando o desenvolvimento do tópico discursivo. (T.D.) Segundo Fávero, (2003, p. 37) “o T.D. se estabelece em um dado contexto em que dois ou mais interlocutores, engajados numa atividade, negociam o assunto da conversação”. Para a análise, foi realizada a gravação e a transcrição de uma conversação espontânea entre balconistas de uma papelaria, sem que nenhuma delas soubesse da gravação (autorizada para o uso exclusivamente escolar). O primeiro ponto observado foram os marcadores conversacionais, isto é, marcas do texto oral que desempenham funções interacionais na fala, que segundo Marcuschi (2003), podem aparecer em diversas posições, desde mudança de tópico, como troca de falantes e até mesmo falhas na construção de turnos, estes entendidos como “a produção de uma falante enquanto está com a palavra” (FÁVERO, 2003, p. 35). A presença de marcadores prosódicos -pausas, ritmo, velocidade, alongamentos, vogais e etc.- é tida como forma de enfatizar algumas palavras que as locutoras utilizam em seu turno, no intuito de realçar o assunto ali tratado. Além disso, foi observado o uso do marcador né? em duas ocasiões por uma das locutoras, com o objetivo de sustentar o tópico discursivo e dar ênfase para o que estava sendo dito, e o uso de marcadores não-linguísticos, os risos, servindo como marcador de finalização dos tópicos. Ocorreram, também, hesitações, que segundo Marcuschi (2003, p. 27), “servem como momentos de organização e planejamento interno do turno e dão tempo ao falante de se preparar”, e repetições, tidas como “uma das atividades de formulação mais presentes na oralidade, podendo assumir um variado conjunto de funções. Dentre elas, podemos destacar a sua contribuição para a organização do discurso e manutenção da coerência textual” (Marcuschi, 1996 citado por FÁVERO, 2003, p. 61), ambas utilizadas como forma de organização de pensamento e turno das locutoras, e forma de dar continuidade ao tópico. Por fim, foram observados os pares conversacionais, entendidos como as sequências de dois turnos que ocorrem e servem de organização local na conversação (pergunta-resposta, convite-aceitação e etc.), e acima de tudo, são elementos básicos de qualquer interação, desempenhando, nessa conversação, a função de sustentar os tópicos, prolongando os mesmos. Concluiu-se que no texto transcrito, a organização dos T.D. foi realizada pelos pares conversacionais e pelos marcadores prosódicos, que sustentaram os assuntos tratados e que foram finalizados em todo momento por marcadores não-linguísticos.